



# SOFTWARE LIVRE: IDEIAS COMPARTILHADAS

Gustavo Slomski.

<sup>1</sup>Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – gustavoslomski@alunos.utfpr.edu.br

**Resumo:** A sociedade atual está visivelmente vinculada a tecnologia. Grande parte usa diariamente ambientes com softwares fechados e nunca ouviram o termo “Software livre”, que traz consigo grande valor filosófico e tecnológico. O objeto de estudo aqui, será a difusão da importância de se usar, compartilhar e expandir a ideia de Software Livre.

**Palavras-chave:** Software Livre, Sociedade, Tecnologia, Conhecimento.

## 1. Introdução: A importância de uma sociedade Livre

No contexto atual, é notável que o uso de computadores e softwares está fortemente presente em nosso dia a dia. Levando em consideração a sua importância, este artigo toma por objetivo dissertar e argumentar de forma crítica, sobre a filosofia do Software Livre, seu uso e difusão, comparando sua ideologia com a de softwares proprietários (ao falar softwares proprietários me refiro a softwares não livres) tão presentes no cotidiano e mostrando as suas vantagens não só no simples ato de usar - por permitir a adaptação do software à nossa necessidade exata, mas também que sua filosofia tecnológica traz benefícios de suma importância para nossa vivência enquanto comunidade computacional e/ou sociedade, ao desenvolvimento tecnológico e a segurança das informações. Tratando-se assim, o presente artigo também busca instigar o leitor a realmente entender e usufruir das abordagens aqui feitas sobre tecnologia, sociedade e compartilhamento de informações, pois o compartilhamento do conhecimento não traz consigo somente valores tecnológicos, mas também valores morais para uma sociedade mais humana e igualitária.

## 2. Dos fatos: Software Livre e a difusão do conhecimento.

Primeiramente, precisamos entender a definição “Software Livre”. O conceito de



Software Livre vai muito além de um programa que exhibe aos interessados o seu código-fonte, ele consiste na permissão da cópia, modificação e redistribuição do programa, sem que seja cobrado algo ao praticante por fazer isso.

Essa ideia **de** partiu inicialmente de Richard Stallman, fundador da Free Software Foundation (FSF), e também da iniciativa GNU (GNU not is Unix) – GNU não é unix (Um famoso sistema operacional – Também conhecido como o pai dos sistemas operacionais). O seu intuito ao criar a GNU, era produzir um sistema operacional que fosse totalmente livre, que o usuário tivesse acesso ao código-fonte e pudesse adaptá-lo da melhor forma para seu uso. A partir disso, **surgiu** um sistema operacional livre, que é a junção das bibliotecas e aplicações desenvolvidas pela GNU, com o kernel Linux (Criado pelo Universitário Finlandês Linus Torvalds), denominado GNU/Linux.

Formalmente, um Software para ser Livre, deve atender ao padrão elaborado pela FSF, que consiste em quatro liberdades:

**Liberdade nº0** – Liberdade de executar o programa como você desejar, para qualquer propósito; **Liberdade nº1** – Liberdade de estudar como o programa funciona, e adaptá-lo às suas necessidades; **Liberdade nº2** – Liberdade de redistribuir cópias de modo que você possa ajudar ao próximo; **Liberdade nº3** – Liberdade de redistribuir cópias de suas versões modificadas a outros. (SITE: <http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html> – O que é Software Livre?).

Agora que compreendemos a filosofia do Software Livre, reflita, e se todos os nossos computadores fossem movidos a SO's Livres, não seria mais fácil adaptá-los as nossas necessidades? Com certeza sim. Além de podermos adaptá-los, poderíamos redistribuir a cópia adaptada para todos que precisassem sanar a mesma necessidade, seria genial certo?! Certo. É exatamente isso que a filosofia do Software Livre nos traz, a adaptação em prol da comunidade (não em prol de uma empresa ou de uma só pessoa), melhorias no desenvolvimento, conhecimento difuso e ideias compartilhadas. O conhecimento tecnológico atual está mantido nas



mãos das grandes empresas, que não permitem ao usuário analisar como seu software foi programado e muito menos modificá-lo. Tentando assim, monopolizar o conhecimento com seus softwares fechados (abro um parêntese para ressaltar que software gratuito não é software livre, já que vimos as quatro liberdades que um software deve atender para ser livre), obrigando a sociedade leiga a simplesmente aceitar os custos e consequências ao usar determinado programa. Essas tais empresas nem se quer pensam no desenvolvimento tecnológico como um bem para a sociedade, mas, o pensam “somente” como uma forma de gerar mais e mais lucros. É notável, que o Software Livre se sobrepõe a softwares proprietários, não tenho custos para usá-lo e tenho permissão para ver o que realmente estou rodando na minha máquina, um programa confiável ou não, só terei a certeza analisando o código-fonte. Uma incerteza eterna, será que estou seguro utilizando esses programas? Como saberei? - Algo que um software livre me garante muito mais que um software proprietário é a certeza da segurança de informações, pois ao analisar o código do programa posso descobrir se há inserido nele algo que por exemplo ligue minha webcam sem que eu permita ou mesmo saiba. Se estou seguro e não há o que esconder, por que as empresas donas de softwares proprietários não deixam ao menos os usuários analisarem o código de seu programa e ver que não estamos sendo vigiados ou vítimas de um roubo de informações? Eis a questão.

“Quando os usuários não controlam o programa, o programa controla os usuários. O desenvolvedor controla programa e, por meio dele, controla os usuários.” (SITE: <http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html> – O que é Software Livre?).

A busca pela liberdade não é tão simples, é preciso sacrifícios, as vezes de um, as vezes de todos.

Vocês deveriam insistir em liberdade. E devem estar dispostos a fazer sacrifícios ocasionalmente por sua liberdade. Eu encontro várias pessoas por aí que dizem “Puxa, eu adoraria mudar para o software livre, você pode me dar um programa que seja tão conveniente e sem problemas quanto o



privado que eu uso agora?”. O que eles realmente querem dizer é que eles não colocam valor nenhum na liberdade! E essas pessoas que não acreditam vão acabar perdendo. Elas são tolas.” – Richard Stallman, em visita a UFPR. (SITE: <https://www.tecmundo.com.br/software-livre/34146-conversamos-com-richard-stallman-o-guru-do-software-livre.htm>).

Para toda ação há uma reação, se todos que ouvissem falar do Software Livre desse pelo menos uma chance para ele e se sacrificasse, saindo do seu conforto – Software privado – e partisse para essa nova experiência, começaríamos a fazer “sombra no gigante”, e nossa liberdade computacional estaria cada vez mais próxima. É notável que programas privados têm uma interface bem mais agradável, porém como o próprio propulsor dessa ideia disse, precisamos nos sacrificar ocasionalmente, colocar valor na nossa liberdade, liberdade social e tecnológica, partilhar o conhecimento e a igualdade, pois, qual o sentido da **vivencia** em sociedade se vivemos em uma existencial disputa individualista? A qual não se refere somente a quesitos éticos e culturais, mas também privativos, no que me refiro a ser vigiado pelo resto de minha vida, será que vivo em uma sociedade realmente justa e liberta? Ou vivo em uma total manipulação de ideias, conceitos e informações?

A relação do software livre e o compartilhamento de ideias vai muito além de uma “disputa” tecnológica, ele traz novos e essenciais valores que estão em falta na sociedade atual.

### **3. Conclusão: Sociedade e conhecimento livres.**

Posso concluir com todo esse contexto aqui apresentado, que a ideologia e utilização do software livre não beneficia apenas um usuário, mas também toda a comunidade computacional.

Porém, um único problema ainda resta: difusão. A sociedade atual não está se mobilizando o suficiente para que venha à tona para todos usuários computacionais, leigos ou não, a gravidade do uso de softwares fechados, que além de prejudicar o



desenvolvimento tecnológico em comunidade, traz consigo a incerteza da segurança. Grande parte dos programas não-livres que boa parcela dos usuários usam e estão acostumados (acostumados pois, em grande parte, desde pequenos somos habituados em máquinas que por padrão rodam Windows e suas aplicações, ironicamente isso já traz a ideia de uma cultura computacional), são compatíveis propositalmente somente com Windows – procurando também aumentar o mercado consumidor e monopolizar os usuários ao sistema Windows, impossibilitando o usuário de usar sistemas operacionais livres como o GNU/Linux e, o obrigando a comprar sistemas pagos como Windows ou Mac OSX. São pequenos detalhes como estes, que em partes, acabam por impedir o desenvolvimento e difusão de sistemas e aplicações livres, pois tentam impossibilitar de forma geral e omissa, que a filosofia do Software livre chegue a todos os usuários. Talvez até eu como simpatizante e usuário de Software livre, esteja fazendo pouco para disseminação desta ideia tão importante.

Para vermos em prática como é importante a difusão do software livre abordo aqui um exemplo: O navegador mais usado atualmente pelo público geral é o Chrome (Navegador gratuito e proprietário – propriedade da Google), porém, quantos deles conhecem o Chromium ou o Mozilla Firefox (Ambos navegadores livres)? A propaganda é a alma do negócio. O marketing sobre softwares proprietários é vasto na internet, enquanto a difusão de softwares livres muito raramente se encontra, o que infelizmente nos leva ao cenário atual, grande parte dos usuários nem se quer sabem a diferença entre software proprietário e software livre.

#### 4. Referências Bibliográficas.

O que é Software Livre? Disponível em: <<http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>>. Acesso em: 09 out. 2017.

Conversamos com Richard Stallman, o guru do Software Livre. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/software-livre/34146-conversamos-com-richard->

